



Ask.fm: As Implicações da Escrita de Si na Era da Visibilidade.¹

Emiliano Kelm D. CHAGAS²

Tales RICHTER³

Tanise POZZOBON⁴

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo:

Desnaturalizar práticas comunicativas amplamente disseminadas na rede utilizando o site Ask.fm como modelo de análise é o principal objetivo deste artigo. Valendo-se do método dedutivo, este estudo de caso apresenta o fenômeno da autoconstrução através do outro e para o outro, vivenciado através da confissão de banalidades, na terceira rede social mais acessada do país. São abordados conceitos como personagem, solidão e ritual confessionário, baseando-se em referenciais teóricos e constatações diretas, no intuito de apontar efeitos da era da visibilidade claramente presentes na ferramenta Ask.fm.

Palavras-chave: Ask.fm; confissão; artificialidade; autopromoção.

Introdução:

A naturalidade com que são encarados os adventos da Era Digital configura uma questão singular. Ferramentas⁵ de expressão, capazes de recriar a autoimagem em um espaço virtual são geradas de instante em instante, sendo rapidamente inseridas nas vidas dos usuários, afetando seus modos de ser e estar no mundo de forma definitiva. Por um lado, a facilidade com que se adere à tecnologia reflete a formidável capacidade humana de adaptação, que lhe permite integrar-se ao meio de modo incomparável; por

¹ Artigo presente no XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Palhoça – SC 8 a 10/05/2014

² Estudante de graduação 3º semestre do curso de Produção Editorial da UFSM.

³ Estudante de graduação 3º semestre do curso de Produção Editorial da UFSM.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora dos cursos de Comunicação Social da UFSM.

⁵ Usaremos a expressão “ferramentas” para nos referirmos as plataformas virtuais justamente pela palavra denotar sentido de construção, afinal, tal como o Ask.fm, as ferramentas são utensílios usados para a criação.



outro, esta mesma naturalidade requer atenção, afinal, se é a adaptabilidade um dos trunfos da humanidade, também o são a cautela e o pensamento crítico ao adentrar em novos terrenos.

O presente artigo visa discorrer justamente sobre essa necessidade de desnaturalizar certas práticas advindas com as ferramentas de expressão, tendo o intuito de melhor compreender à que vem a servir a atual exteriorização desenfreada observada nas redes sociais, bem como a busca pela autenticidade e autoafirmação ao dialogar-se com os demais. Para tanto, foi escolhida a matriz Ask.fm, considerada pelos autores um ‘espelho’ da era da visibilidade, cujas ferramentas possibilitam ao usuário construir uma identidade visível a partir de intervenções alheias, vindas sob o formato de perguntas a serem respondidas.

Primeiramente é apresentada uma descrição sobre a ferramenta, englobando a política de privacidade contida no site, com foco para a questão do anonimato. Casos de polícia, incluindo *cyberbullyng* são deixados de fora, uma vez que os autores consideram estes apenas efeitos do uso da matriz, quando o foco do artigo se destinará as causas. Em seguida, busca-se o sentido das manifestações na rede aliando conceitos do referencial teórico com observações diretas, comparando a prática com os antigos questionários colegiais e velhos ritos confessionários, com o objetivo de dar suporte à inevitável conclusão de que o que se cria e recria através da ferramenta é um personagem atraente, fabricado com o intuito de produzir efeitos sobre os demais⁶.

Utilizou-se o método dedutivo para este estudo de caso, pois parte-se da premissa geral de que os espaços interativos, sendo reflexos das subjetividades dos sujeitos, devem ser analisados com cautela correspondente a sua complexidade. Assim, a matriz Ask.fm serviu ao propósito de representar em uma perspectiva micro o que se faz presente no cenário macro das ferramentas de expressão. Há que se ressaltar, entretanto, que procurou-se incluir exceções à regra, pois que as apropriações das ferramentas variam de acordo com as predisposições do sujeito ao fazer uso destas.

⁶ Tese sobre a qual Paula Sibilia também trabalhou em sua obra “O Show do Eu, 2008.”



Para o suporte teórico foram elencadas duas obras sem as quais não teria sido possível o desenvolvimento de uma metodologia dedutiva. São elas “O Show do Eu, 2008”, de Paula Sibilia, e “História da Sexualidade I: A Vontade de Saber, 1990”, de Michel Foucault, cujos conceitos foram de vital importância para o esclarecimento do tema. Não obstante, artigos de André Lemos, Wilton Silva e Alex Primo integraram-se à confluência de ideias da bibliografia consultada.

1. Ask.fm – A ferramenta

O Ask.fm é uma rede social originária da Letônia, fundada em 2010 e disponível em vários idiomas. Atualmente a matriz conta com mais de 60 milhões de usuários registrados, segundo um *tweet* no perfil da própria empresa, enviado no dia 26 de Junho de 2013⁷, o que torna o Ask.fm uma das redes sociais mais acessadas no mundo. Já no Brasil, uma pesquisa⁸ da Hitwise, ferramenta de inteligência em marketing digital da Serasa Experian, demonstra que a plataforma é a terceira rede social mais acessada no Brasil, desbancando o outrora líder absoluto Orkut⁹.

Através da ferramenta, os usuários podem enviar perguntas a outros usuários ou recebê-las, podendo estas vir de usuários anônimos ou não. Pessoas não cadastradas perguntam invariavelmente em anonimato, já quem tem cadastro e possui um perfil pode escolher se revela ou não sua identidade. Não obstante, os usuários que recebem as perguntas possuem nas configurações do seu perfil a possibilidade de bloquear perguntas anônimas. Há que se ressaltar que todas as respostas são exibidas no “Stream”, campo em que o usuário divulga suas respostas e confere as respostas alheias. Além disso, o Ask.fm permite conexões com outras redes, tais como Facebook, Twitter e Tumblr, permitindo que a rede social seja amplamente divulgada.

Quanto à política de uso do site, é interessante observar o que tem a dizer aos usuários os “Termos de serviço” e “Privacidade” do site. Neles a empresa deixa

⁷ Disponível em: <<http://www.infowiki.com.br/2013/03/tudo-sobre-ask-fm.html>> Acessado em: 20 de Nov. de 2013

⁸ Julho de 2013.

⁹ Disponível em: <<http://codigofonte.uol.com.br/noticias/ask-fm-e-a-terceira-rede-social-mais-acessada-no-brasil>> Acessado em: 20 de Nov. de 2013



explícito que toda e qualquer informação divulgada através do Ask.fm é informação que o usuário solicita ao site para tornar pública. Assim, afirma ser somente um veículo para a informação, sendo o usuário o único detentor dos direitos de todos os conteúdos postados em seu perfil. Não obstante, a matriz incentiva que o usuário denuncie conteúdos impróprios e que não utilize o anonimato para propagar conteúdo ofensivo, porém ela mesma não controla o conteúdo anônimo e vale-se da seguinte citação para isentar-se de toda e qualquer responsabilidade:

Você compreende que, ao utilizar-se do serviço Ask.fm, pode encontrar conteúdo que pode ser considerado censurável, obsceno ou de mau gosto. Tal conteúdo pode ser ou não identificado como conteúdo com linguagem explícita. O serviço Ask.fm permite conteúdo anônimo não monitorado pela Ask.fm. Você concorda em utilizar o serviço Ask.fm a seu próprio risco e que a Ask.fm não tem responsabilidade para com você em relação ao conteúdo que você pode considerar censurável, obsceno ou de mau gosto.¹⁰

2. Ask.fm x Questionários colegiais

2.1 A visibilidade em foco

Dada a breve exposição da matriz e suas funcionalidades, convém buscar os aspectos subjetivos que dão o sentido pelo qual jovens (principalmente, mas não exclusivamente) tão rapidamente apropriam-se da ferramenta para expor sua intimidade e tornam-se verdadeiros pedintes de atenção para efetivarem sua autoconstrução. Para isto, cabe analisar o quanto esta prática diverge de outras similares, realizadas em diferentes tempos históricos, em vista de observar mudanças de sentido em práticas semelhantes. Afinal, através dessas mudanças, melhor se compreenderá suas causas e implicações no contexto em que as práticas estão inseridas; assim como apontado por Sibilia:

Muitas vezes as práticas culturais persistem, mas seus sentidos mudam. Do contrário, corre-se o risco de naturalizar algo que é uma mera invenção, perdendo a ocasião de compreender toda a riqueza de sua especificidade histórica e seu sentido peculiar na sociedade que a acolhe. (SIBILIA, 2008, p.75)

Com este objetivo, fez-se um comparativo entre o site Ask.fm e os antigos questionários colegiais, ao passo que Sibilia (2008), no intuito de esmiuçar as

¹⁰ Disponível em: <<http://ask.fm/about/tos>> Acessado em: 20 de Nov. de 2013



construções dos “modos de ser”, compara a escrita de si observada na web com os velhos diários íntimos, presentes desde a Revolução Industrial. Para ela, as reconfigurações do meio afetam intimamente as produções subjetivas do ser, de modo que as personalidades teriam então se adequadado às novas linguagens de expressão dadas pelas cores, luzes e sons da sociedade do espetáculo, fabricando assim um eu consideravelmente mais complexo e fragmentado.

Assim, as diferenças entre a matriz Ask.fm e os questionários colegiais começam a surgir justamente em função da repercussão e visibilidade proporcionadas pela web. Sem dúvida que ao se preencher um questionário dado pelo colega preocupava-se com a ideia que este teria de sua imagem, por isso, tal como hoje, buscava-se responder de forma a gerar efeitos no questionador, e somente nele. Contudo, a mudança de sentido tange a atual busca por visibilidade e autoafirmação através da fala de si, afinal esta não atinge somente o questionador, mas toda uma variedade de olhares alheios.

Não obstante, atualmente não é o questionário que vem até o sujeito, mas sim o usuário que voluntariamente clama por perguntas, anuncia seu perfil em diversas redes sociais e convida a todos a lhe darem a atenção que lhe falta. E como quem diz “Ei, veja, estou aqui!” e “Veja o quão interessante eu posso ser, descubra-me!”, os usuários acabam se tornando o que os autores denominam de “pedintes virtuais”, são os mendigos da era digital, cuja esmola é a atenção alheia. Além dessa autopromoção buscada através da ferramenta, verifica-se que nos questionários havia ausência de anonimato, resultando em perguntas que dificilmente invadiam a intimidade de quem as respondia.

Tudo isso possibilitado, é claro, em razão de existir uma sociedade que “acolhe” estas práticas, criando o que Wilton Silva denomina “condições socioculturais para a expressão da subjetivação como produto e marca do autor”, formada por sujeitos que se regozijam com os relatos, “em um processo de mutualismo entre a expressão de uma curiosidade que se alimenta do exótico e do rotineiro, do íntimo e do pessoal, assim como do público e do performático”. (SILVA, 2010)



Tal presença da “plateia” é facilmente observada se divididas em etapas a passagem do íntimo para o *éxtimo*¹¹ na plataforma Ask.fm, distanciando-a ainda mais dos antigos questionários. (1) Me pergunte! - O "pescador" de olhares lança seu anzol, valendo-se de outras redes sociais para propagar seu perfil; (2) O questionador/curioso morde a isca e lhe faz a pergunta, anônima ou visivelmente; (3) O "pescador" divulga suas respostas em quantas redes for possível; (4) Uma vez visível para a grande massa de usuários, cada qual tira suas conclusões sobre o que foi exposto, e são então "alimentados".

Dada a observação destes elementos, percebe-se que dois deles não se referem ao dono do perfil, mas sim aos usuários que o questionam e aguardam sua resposta, sem mencionar os demais que saciarão sua curiosidade com ela. Assim, estes 50%, formados pela grande massa de usuários, representam o fenômeno que Sibilia denomina "fome de realidade", em que "um apetite voraz incita ao consumo de vidas alheias e reais". (SIBILIA, 2008, p.34)

2.2 – O ritual confessional e a busca pela integração

Não obstante, muito mais do que qualquer questionário colegial, a ferramenta Ask.fm apresenta-se como um verdadeiro convite à confissão de intimidades. A técnica de confissão, primeiramente estudada por Foucault² e trazida à tona por Sibilia, nasce no âmbito eclesiástico e jurídico (séc. XII), passa pela medicina e psicanálise, (XX) e transfere-se para a era dos espetáculos midiáticos sob uma nova roupagem. Contudo, servindo sempre ao propósito de produzir "verdades sobre os sujeitos". (SIBILIA, 2008, p. 71) Afinal o homem, diria Foucault, nos últimos séculos da cultura ocidental, tornou-se um “animal confidente”. (FOUCAULT, 1980, p.59).

Sendo assim, a confissão estabelece uma relação de poder em que aquele que confessa se expõe, criando um discurso sobre si, enquanto aquele que ouve o discurso interpreta, redime, condena, domina.

O autor do relato, tal como um senhor que se submete, aceita no pacto narrativo uma sujeição “confessanda e confidente” com seus leitores/observadores, na qual a

¹¹ Trocadilho irônico utilizado por Sibilia (2008) para ilustrar a exposição da intimidade.



intimidade não só é exibida, espetacularizada e reivindicada como autêntica, como também reconhecida como legítima e distintiva em um terreno no qual o “extremamente privado” e o “absolutamente público” se fundem constantemente. (SILVA, 2010)

Esta é uma relação sustentada voluntariamente por ambas as partes, que, apesar de seu caráter penoso e artificial, parece contribuir para a mais concreta necessidade humana: estabelecer a conexão com seu semelhante. Nas palavras de André Lemos, “Revelar a privacidade é aqui um exercício que pode e deve permitir a conexão.” Isto porque “no fundo, estamos sempre lutando contra a solidão, o desencontro e o estranhamento”. (LEMOS, 2002)

Tal perspectiva, no entanto, não implica em naturalizar a prática como apenas mais uma forma de buscar a integração através de uma nova ferramenta. Por um lado o estabelecimento de laços afetivos realmente se dá compartilhando intimidades e banalidades, contudo este é realizado com a pessoa escolhida, na qual se deposita confiança e se espera reciprocidade. Já o que se observa na plataforma Ask.fm é o compartilhamento gratuito de informações com seres anônimos, visando a autopromoção e autoafirmação perante os demais, resultando, inevitavelmente, em relações artificiais construídas por personalidades artificiais.

Além disso, a artificialidade acaba sendo agravada pelo atual predomínio da autenticidade sobre a sinceridade na rede, buscada por seres que anseiam a visibilidade e repercussão de suas façanhas independentemente da veracidade dos fatos da vida prosaica. Isto ocorre justamente quando “os fatos relatados nos gêneros autobiográficos são considerados verídicos e, inclusive, verificáveis.” (SIBILIA, 2008, p.37) Percebe-se ainda que, em função de serem consideradas experiências íntimas de indivíduos reais, possuem tamanha repercussão na rede.

2.3 Personagens e a fuga da solidão

Para melhor compreender a mudança de sentidos entre as exteriorizações no Ask.fm e nos antigos questionários colegiais, cabe aqui expor dois conceitos apresentados por Sibilía que contribuem para o entendimento da atual apropriação da matriz. O primeiro refere-se aos "personagens atraentes" criados para dialogar com os demais. Segundo ela, estes tem razão de ser no próprio significado da palavra



personagem, ou seja, representa aquele que nunca está só. Um personagem, para ganhar vida, precisa receber atenção alheia. “Há sempre um leitor, uma câmera, um olhar sobre a personagem que lhe tira o caráter humano”. (ALMEIDA, 2003 apud SIBILIA, 2008) Assim, personagens só existem porque "há sempre alguém para acompanhar com avidez todos os seus atos, seus sentimentos e emoções". (SIBILIA, 2008, p.160).

Essa ideia está intimamente relacionada com a sociedade espetacular, em que quem não se mostra e clama por atenção corre o risco de não existir. Em segundo lugar, a ideia de solidão, que tanto parece ter contribuído para o cultivo da interioridade e da autorreflexão para o homem Moderno, é agora repelida, afinal no caso da ferramenta Ask.fm, busca-se através dos questionamentos dos outros tornar conhecida, para os demais e para si próprio, sua nova identidade. Ademais, é nesta fuga da solidão que são criados rios de informação, afinal “compartilhando banalidades podemos suportar melhor a existência”. (LEMOS, 2002)

A apresentação de ambos os conceitos encerra a comparação entre os antigos questionários e a matriz digital, mostrando que de fato as práticas no ambiente virtual estão dotadas de inúmeras especificidades que antes inexistiam. A visibilidade, impulsionada pela digitalização do mundo e das relações, parece ter contribuído para a construção de sujeitos que apropriam-se da ferramenta com objetivos essencialmente egocêntricos, vendo nela um veículo para sua autopromoção e afirmação, sem perceberem que se tornam presas da própria artificialidade com a qual se cercam. Afinal a autenticidade repercute mais do que a sinceridade, especialmente se “vendida” como sendo a realidade.

3. Aproveitamento da matriz

Mas, poderia ser indagado, sendo a escrita uma forma de autodescoberta, não seria o Ask.fm uma ferramenta eficaz no quesito formular ideias e estimular raciocínio mediante as perguntas alheias? Acredita-se que sim, afinal há usuários que afirmam usar a ferramenta como forma de exercitar sua capacidade de formular respostas sagazes, além de crer estarem dando sua contribuição para o meio através delas. Contudo, essa possibilidade é neutralizada frente à tamanha banalidade dos conteúdos fabricados



através da ferramenta, que representam a maioria esmagadora; como explicitado nas palavras de Lemos:

A vida privada é transformada em um espetáculo para olhos curiosos, e este espetáculo é a vida vivida na sua banalidade radical.(...) Não há histórias, aventuras, enredos complexos ou desfechos maravilhosos; na realidade, nada acontece, a não ser a vida banal, elevada ao estado de arte pura.

Assim, as possibilidades de haver um aproveitamento da matriz são, infelizmente, soterradas pelo frenético fluxo de *digital trash*¹², limitando-se a indivíduos isolados que utilizam a matriz com humor e descontração, valendo-se dela para rir de si mesmos e elevar, no mais rico sentido, o cotidiano de suas vidas ao estado de arte.

Considerações finais

De forma conclusiva, percebe-se que, acima de tudo, o que se experimenta com o uso da ferramenta Ask.fm é uma exteriorização desenfreada sem que aja qualquer enriquecimento do ser interiormente. Falar de si no anseio de construir-se perante os demais, e assim autopromover-se, acaba por gerar relações artificiais baseadas fundamentalmente na imagem, afinal as confissões voluntárias geram um personagem constituído por "verdades" cuidadosamente escolhidas.

Contudo, estes são apenas alguns dos efeitos do uso da matriz na sociedade espetacular. Suas causas, como Sibilia (2008) já apontara, estão intimamente ligadas às subjetividades dos sujeitos, que por sua vez, relacionam-se aos modos de vida instaurados pela voracidade industrialista e tecnológica, responsáveis pela fragmentação das tradições coletivas e memórias partilhadas por um grupo. Estas perdas, estudadas por Walter Benjamin (1936), teriam resultado em uma inevitável solidão, como já apresentado, além de um distanciamento com relação às vivências no espaço físico.

Estas duas concepções apresentam-se como a chave fundamental para a compreensão das razões que levam ao uso da ferramenta Ask.fm. A solidão gera a busca interminável por conexão com o semelhante, e o distanciamento com relação às próprias vivências implica na “fome de realidade”, ambos conceitos apresentados ao longo da

¹² Em tradução livre: lixo digital; fenômeno de grande relevância presente na cibercultura. Primo (2007)



análise. Percebe-se ainda que o "personagem atraente" criado para estabelecer o diálogo com os demais está relacionado à falta de sinceridade para ser quem se é, ou ao menos de buscar descobrir através da autorreflexão. Em detrimento disto, observa-se a troca da sinceridade pela autenticidade, bem como da autorreflexão pela autoconstrução baseada nos questionamentos alheios, implicando a exposição e as confissões voluntárias.

Essas constatações, baseadas no método dedutivo de estudo de caso, não teriam sido realizadas sem a desnaturalização das práticas comunicativas contemporâneas. Daí a importância da autorreflexão, capaz de levar os indivíduos a contornar certos padrões que, por estarem amplamente disseminados na rede, são tidos como naturais. Além disso, há que se lembrar que o uso destas ferramentas satisfaz temporariamente o real desejo íntimo que é ser feliz e viver em harmonia na coletividade humana, porém buscado por indivíduos que esqueceram que o verdadeiro espetáculo da vida está em se autodescobrir através do envolvimento sincero com os demais, mesmo que isso exija tempo, cuidado e dedicação desnecessários para a extroversão na plataforma Ask.fm.



Referencias bibliográficas

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica.** (primeira versão). *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política.* São Paulo: Brasiliense, 1986.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1990.

LEMOS, André. **A arte da vida: diários pessoais e webcams na internet.** In: XI COMPÓS. Rio de Janeiro: ECO-UFRJ, 2002.

PRIMO, Alex . **Digital trash e lixo midiático: A cauda longa da micromídia digital.** In: Vinicius Andrade Pereira. (Org.). *Cultura Digital Trash: Linguagens, Comportamentos, Entretenimento e Consumo.* Rio de Janeiro: e- Papers, 2007, v., p. 77-93.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SILVA, L.C Wilton. **Horizontes Antropológicos,** Porto Alegre, ano 16, n. 33, p. 277-280, jan./jun. 2010